

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

**ETEC de Esportes Curt Walter Otto Baumgart
Técnico em Organização Esportiva**

Alexandre Martins

Enzo Gabriel

Jadhy Emanuely

Luyne Batista

Yuri Emiliano

**COMO A PRÁTICA ESPORTIVA PODE INCLUIR CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS ESCOLAS**

São Paulo

2026

Alexandre Martins

Enzo Gabriel

Jadhy Emanuely

Luyne Batista

Yuri Emiliano

**COMO O ESPORTE PODE INCLUIR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA(TEA) NAS ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Técnico em Organização Esportiva
da ETEC de Esportes Curt Walter Otto
Baumgart orientado pela Prof. Giovana
Carneiro, como requisito parcial para obtenção
do título de Técnico em Organização
Esportiva.

São Paulo

2026

RESUMO

A inclusão das crianças no ambiente escolar é um assunto ainda delicado, mas que muitas escolas veem colocando em prática, seja por meio de rampas, intérpretes ou professores auxiliares. Um dos aspectos que justifica esse fato refere-se à inclusão escolar, que impõe às escolas a necessidade de se adaptar diante da diversidade dos alunos e os professores exercem um papel de extrema importância, sendo eles os responsáveis por fazer brincadeiras e atividades diferenciadas, onde todos os alunos consigam participar juntos, fazendo com que essa inclusão seja vista dentro do ambiente esportivo. Este trabalho tem como tema como a educação física pode incluir crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas. O objetivo geral deste estudo é buscar entender como ocorre a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista em meio às práticas esportivas que acontecem dentro do ambiente escolar. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e materiais acadêmicos que abordam a inclusão escolar, a educação física e o esporte adaptado. O estudo destaca a importância do professor de Educação Física no processo de inclusão, sendo responsável por adaptar brincadeiras e atividades para que todos os alunos possam participar juntos. Observou-se que o esporte contribui para o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças com TEA, além de favorecer a interação com os demais alunos. Dessa forma, conclui-se que o planejamento adequado das atividades esportivas e a formação dos profissionais são fundamentais para garantir a inclusão e a participação dos alunos com TEA no ambiente escolar.

Palavras-chave: Adaptar, atividades, brincadeiras, escolas, esporte, incluir e TEA

ABSTRACT

The inclusion of children in the school environment is still a delicate subject, but many schools are putting it into practice, whether through ramps, interpreters, or auxiliary teachers. One of the aspects that justifies this fact refers to school inclusion, which imposes on schools the need to adapt to the diversity of students, and teachers play an extremely important role, being responsible for creating differentiated games and activities where all students can participate together, making this inclusion visible within the sports environment. This work focuses on how physical education can include children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in schools. The general objective of this study is to understand how the inclusion of children with autism spectrum disorder occurs in sports practices that take place within the school environment. The research was conducted through a literature review, using books, scientific articles, and academic materials that address school inclusion, physical education, and adapted sports. The study highlights the importance of the physical education teacher in the inclusion process, being responsible for adapting games and activities so that all students can participate together. It was observed that sport contributes to the motor, social, and cognitive development of children with ASD, in addition to promoting interaction with other students. Therefore, it is concluded that adequate planning of sports activities and the training of professionals are fundamental to guaranteeing the inclusion and participation of students with ASD in the school environment.

Keywords: Adapt, activities, games, schools, sport, inclusion, and ASD

INTRODUÇÃO

A inclusão das crianças no ambiente escolar é um assunto ainda delicado, mas que muitas escolas veem colocando em prática, seja por meio de rampas, intérpretes ou professores auxiliares. Um dos aspectos que justifica esse fato refere-se à inclusão escolar, que impõe às escolas a necessidade de se adaptar diante da diversidade dos alunos. Fazer com que todos os alunos sejam incluídos é essencial para a nossa sociedade, mesmo assim ainda presenciamos muitos casos de escolas que ainda não estão preparadas para lidar com essa inclusão. No presente estudo, abordaremos a inclusão escolar, mais precisamente de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física. A adaptação de brincadeiras e atividades faz com que seja possível a participação de todas as crianças. Desenvolver práticas que ajudem nas funções do corpo, além de proporcionar novas possibilidades aos alunos, contribui para a participação de todos. Ter um bom profissional atuando nessa função mostra que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também têm a mesma capacidade de realizar atividades como as demais crianças. No entanto, vale destacar que, muitas vezes, os professores relatam dificuldades em lidar com alunos que possuem esse transtorno (MOURA, 2023, p.12).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostra que as crianças podem apresentar diversas dificuldades. Entender que os alunos tendem a ter sensibilidades e necessidades diferentes das demais crianças beneficia a relação com a prática esportiva, além de contribuir para a integração no convívio com outros alunos, favorecendo o desenvolvimento social, cognitivo e físico (BARROS, 2025, p.11). A educação física é uma prática esportiva em que as escolas buscam trazer inclusão para todos os alunos em suas aulas. Infelizmente, nos dias atuais, ainda presenciamos professores que não conseguem fazer com que essa inclusão seja possível para crianças que tenham TEA. (MOURA, 2023, p.13)

“Programas de treinamento de formação de professores em educação física adaptada contribuem para uma percepção mais favorável dos processos de inclusão dos estudantes com deficiência e para melhor percepção de alta eficácia dos professores”
(SCHLIEMANN, 2020, p. 5)

A educação física para os alunos que possuem TEA é algo importante, porque gera diversos benefícios, que podem ir além do desenvolvimento motor, psicológico e do estado de saúde mental. Os professores exercem um papel de extrema importância, sendo eles os responsáveis por fazer brincadeiras e atividades

diferenciadas, onde todos os alunos consigam participar juntos, fazendo com que essa inclusão seja vista dentro do ambiente esportivo. (BARROS, 2025, p.12)

OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Buscar entender como ocorre essa inclusão de crianças com transtorno do espectro autista em meio às práticas esportivas que acontecem dentro do ambiente escolar

1.2 Objetivo específico

Compreender como crianças com transtorno do espectro autista são incluídas nas práticas esportivas dentro das escolas, e como os profissionais vêm trabalhando para fazer com que nenhuma criança se sinta de fora dessas práticas. Ter um bom profissional trabalhando e auxiliando na ajuda das crianças com TEA nas escolas é essencial.

METODOLOGIA

Este trabalho foi feito por meio de pesquisas bibliográficas, com abordagem qualitativa, utilizando o Google Acadêmico como base para as pesquisas, com palavras-chave como: autismo, educação física, esporte, inclusão, adaptação, atividades, brincadeiras e escolas. Utilizando pesquisas que possuem conexão com o tema, sendo analisadas e lidas como base para o nosso trabalho.

Foram utilizados oito artigos com autor (a), data e local, método e resultado para criar uma tabela de resultados (Tabela 1), pesquisas que são de 2016 a 2024, incluindo métodos que analisam inclusão, os desafios de professores, e a concepção de pais.

Foi feito um manual de aplicação de brincadeiras para os níveis de suporte 1, suporte 2 e suporte 3, que contém público-alvo, objetivo, materiais, procedimento e benefícios. Com a ideia de ajudar as crianças com TEA na habilidade cognitiva, coordenação motora, equilíbrio, seguimento de regras, foco, interação social, e também, auxiliar professores e profissionais na área.

RESULTADOS

TABELA 1 – TABELA DE RESULTADOS

Autor(A)	Data e local	Método	Resultado
Luana Stela Weizenmann, Fernanda Aparecida Szareski Pezzi e Regina Basso Zanon	2020 - Artigo científico – psicologia escolar e educacional	Analisa a inclusão de alunos com TEA na escola (qual escola e onde)	Destaca a importância das adaptações pedagógicas para favorecer seu desenvolvimento e participação.
Lígia maria Tavares Sampaio	2018 V conedu – congresso nacional de educação	Analisa a formação de professores e o uso de recursos pedagógicos para alunos com TEA na AMA-cariri e em escolas municipais de missão VELHA-CE	Destaca a importância da capacitação dos professores e da
			adaptação das atividades para a inclusão de alunos com TEA.
Érica Dantas da Silva e Davi Milan	2023 Revista da educação especial em debate (REED).	Analisa os desafios da inclusão na educação infantil e a importância do apoio escolar aos alunos com TEA.	A revista conclui que a inclusão de crianças com TEA na educação infantil ainda tem desafios, como a falta de preparo dos professores e apoio nas escolas. Mesmo assim, ela destaca que o apoio escolar e a

			formação dos profissionais são muito importantes para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.
Maria Geoneide Carlos Câmara	2024 Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)	Analisa o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento de alunos com autismo por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.	Defende práticas inclusivas e adaptações pedagógicas para favorecer a aprendizagem de alunos com TEA.
Fiorini e Manzini	2021 Revista teias	Identifica estratégias utilizadas por professores de Educação Física para promover a participação de alunos com TEA nas aulas.	Destaca a persistência na inclusão escolar e a falta de preparo de profissionais e familiares para garantir o desenvolvimento dessas crianças.
Toledo e Wendi	2020 Revista Científica UNIFAGOC	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa sobre inclusão escolar e autismo.	Mostra que muitos pais consideram as escolas e os professores despreparados para atender adequadamente crianças com TEA.

Cirleine Costa Couto, Maria Cândida de Carvalho Furtado, Adriana Zilly e Marta Angélica Iossi Silva	2019 Revista eletrônica de enfermagem (REE).	Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com uma professora do atendimento educacional especializado e uma cuidadora de uma escola municipal de uma cidade do noroeste paulista.	Conclui que professores da Educação Infantil são capazes de identificar sinais de autismo em alunos, o que contribui diretamente para o diagnóstico precoce e
			favorece a inclusão escolar.
Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, Nádia Maria Ribeiro Salomão, Fabiola de Sousa Braz Aquino e Cibele Shírley Agripino Ramos	2016 Fractal: Revista de Psicologia.	Analisa as concepções de pais e professores sobre o autismo.	Destacando que a inclusão escolar efetiva depende da participação ativa e conjunta de ambas as partes no processo de socialização e aprendizagem.

MANUAL DE APLICAÇÃO DE BRINCADEIRAS

PÚBLICO-ALVO

Crianças com TEA (transtorno do espectro autista).

BRINCADEIRA 1 – Caça as cores (nível 1 de TEA).

OBJETIVO: Essa brincadeira vai estimular a percepção visual, a atenção, a identificação de cores e ao contato com o ambiente.

MATERIAIS: Cartões coloridos (azul, vermelho , amarelo, etc).
Objetos coloridos espalhadas pela sala.

PROCEDIMENTO; Mostrar para a criança um cartão de uma cor específica, e em seguida pedir que ela procura na sala um objeto que tenha essa mesma cor, logo após encontrar o objeto deve colocá-lo dentro de uma cestinha.

Depois de encontrar todos os objetos de todas as cores, conversar com a criança sobre cada cor.

TEMPO DE DURAÇÃO; 15 a 29 minutos

BENEFÍCIOS: As cores na Educação Infantil ajudam no desenvolvimento visual e cognitivo das crianças, sendo aprendidas por meio de estímulos e experiências do ambiente.

BRINCADEIRA 2 – Amarelinha (nível 1 de TEA)

OBJETIVO: Desenvolver coordenação motora, equilíbrio, atenção, organização espacial e seguir instruções.

MATERIAIS: Giz para desenhar no chão (ou fita adesiva colorida).
Pedrinha ou marcador leve.

PROCEDIMENTO:

1. Desenhe a amarelinha no chão (ou faça com a fita).
2. A criança joga a pedrinha em uma das casas.
3. Ela percorre o trajeto pulando nos espaços corretos, evitando a casa onde a pedrinha caiu.
4. Ao chegar no final, retorne e pegue a pedrinha.
5. O processo continua até a criança completar todas as casas.

TEMPO DE DURAÇÃO: 15 a 20 minutos.

BENEFÍCIOS: A brincadeira da amarelinha contribui para o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora.. Além disso, estimula a atenção, a concentração, ajudando a criança a compreender e seguir regras. Quando realizada em grupo, também favorece a interação social, a comunicação e a participação em atividades coletivas de forma divertida e inclusiva.

BRINCADEIRA 3 Caça ao tesouro sensorial (Nível 2 de TEA).

OBJETIVO: Estimular o tato e promover a autorregulação.

MATERIAIS: Bacia, arroz cru (ou feijão) e pequenos brinquedos.

PROCEDIMENTO: Esconda os brinquedos no arroz e convide a criança a procurá-los com as mãos, no ritmo dela.

TEMPO DE DURAÇÃO: 10 a 20 minutos.

BENEFÍCIOS: Atividades táteis estruturadas auxiliam no processamento sensorial do cérebro, diminuindo a hipersensibilidade ao toque (como aversão a texturas) e promovendo o foco, a calma e a regulação emocional da criança.

BRINCADEIRA 4- Siga o caminho (Nível 2 de TEA).

OBJETIVO: Desenvolver o equilíbrio, a coordenação e o foco.

MATERIAIS: Fita crepe ou colorida.

PROCEDIMENTO: Cole fitas no chão formando linhas (retas ou zigue-zague) com início e fim claros, e guie a criança para caminhar sobre elas.

TEMPO DE DURAÇÃO: 15 a 20 minutos.

BENEFÍCIOS: Movimentos guiados por pistas visuais geram previsibilidade espacial, o que reduz drasticamente a ansiedade. Além disso, o exercício melhora o equilíbrio dinâmico, a coordenação motora e a resposta a comandos sequenciais.

BRINCADEIRA 5- Brincadeira com bolas sensoriais (nível 3 de TEA).

OBJETIVO: Estimular a coordenação motora, a percepção sensorial e a interação social da criança com TEA nível 3, de forma tranquila e adaptada.

MATERIAIS:

- Bolas macias e sensoriais
- Caixa ou cesto
- Tapete ou colchonete
- Espaço calmo e organizado

PROCEDIMENTO: A criança será incentivada a tocar, apertar, rolar e lançar as bolas de maneira livre ou com auxílio do professor/mediador. Também pode ser realizada a atividade de passar a bola entre colegas, respeitando o ritmo e os limites da criança. O ambiente deve ser tranquilo para evitar excesso de estímulos.

TEMPO DE DURAÇÃO: 20 a 25 Minutos.

BENEFÍCIOS: As atividades sensoriais contribuem para o desenvolvimento das vias neurais e da integração sensorial, aprimoram a coordenação motora, favorecem a comunicação e a socialização, ajudam a reduzir comportamentos estereotipados por meio do relaxamento e do foco, e promovem a autonomia ao permitir que a criança explore e aprenda com segurança.

BRINCADEIRA 6-Caminho das texturas (Nível 3 de TEA)

OBJETIVO: Desenvolver a percepção sensorial, o equilíbrio e a adaptação aos diferentes estímulos do ambiente.

MATERIAIS:

- Tapetes com texturas diferentes
- EVA
- Algodão
- Tecidos variados

- Bambolês ou fita para montar o caminho

PROCEDIMENTO: Será montado um caminho sensorial no chão utilizando diferentes materiais. A criança poderá caminhar descalça ou tocar as texturas com as mãos, explorando cada sensação no seu próprio tempo. O professor ou mediador acompanha a atividade oferecendo apoio e incentivo.

TEMPO DE DURAÇÃO: 20 a 25 minutos.

BENEFÍCIOS: As brincadeiras com cores favorecem o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a interação social e a participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos mostram que atividades lúdicas com identificação e exploração de cores podem aumentar o interesse pela aprendizagem, melhorar a concentração e promover maior envolvimento com colegas e educadores.

CONCLUSÃO

A prática esportiva desempenha um papel importante na inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e emocional. Por meio das atividades esportivas, os alunos podem melhorar a comunicação, fortalecer as relações com os colegas e desenvolver habilidades como autonomia, confiança e respeito às regras. A Educação Física para os alunos que possuem TEA é algo importante, porque gera diversos benefícios, que podem ir além do desenvolvimento motor, psicológico e do estado de saúde mental

Quando as práticas são adaptadas conforme a necessidade das crianças, todas têm a mesma oportunidade de participar de forma igualitária, podendo se desenvolverem melhor e aprenderem de forma mais rápida e contínua. O apoio, o estudo e a experiência dos professores é a principal ferramenta para que a inclusão ocorra de uma forma mútua com outros alunos e profissionais, e que essas crianças se sintam pertencentes ao ambiente escolar.

Mostrando que com brincadeiras e atividades adaptadas é a melhor forma de garantir com que crianças com TEA consigam participar de todas as atividades, independentemente do nível de suporte, proporcionar para essas crianças atividades onde ambas consigam realizar de forma conjunta é essencial para uma boa convivência.

REFERÊNCIAS

BARROS, Karen Fernanda Mendes. Atividade física e qualidade de vida de crianças autistas. UFMA, 2025.

MOURA, Amanda Divina Fogaça. Inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2023.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Educação física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 34, n. esp., p. 77–86, 2020.

SILVA, Érica Dantas da; MILAN, Davi. O papel do professor na inclusão de alunos com autismo na educação infantil. Revista Educação Especial em Debate (REED), 2023. Disponível em:

SAMPAIO, Ligia Maria Tavares. Formação do professor na educação inclusiva e TEA. V Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2018.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, e217841, 2020.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Estratégias para a participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista em aulas de Educação Física. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, 2021.

CÂMARA, Maria Geoneide Carlos. A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 4, 2024.

COUTO, Cirleine Costa et al. Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. Revista Eletrônica de Enfermagem, [s. l.], v. 21, 2019.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. *Fractal: Revista de Psicologia*, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 351-361, 2016.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, e2824, 2022.

FIÚSA, M.; AZEVEDO, L. Contribuições da psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista não verbais. Revista Eletrônica Anis (REASE), v. 11, n. 4, 2023.